



4ª edição

MARÇO 2022

Trata Brasil

A Revista do Saneamento



Índice

Editorial:

BENEFÍCIOS PARA TODOS DEPENDEM DA RESPONSABILIDADE DE TODOS

Ações e Projetos:

PRINCIPAIS AÇÕES DO TRIMESTRE

Entrevistas:

LUANA PRETTO, PRESIDENTE EXECUTIVA DO INSTITUTO TRATA BRASIL

Acontece no Saneamento:

LEILÕES DO BNDES ESTIMULAM INVESTIMENTOS NO SANEAMENTO: CONFIRA O QUE ESTÁ POR VIR

PRINCIPAIS ESTATÍSTICAS DO SANEAMENTO

03

04

06

09

11

E ditorial:

Benefícios para todos dependem da responsabilidade de todos

Por David Zee

O Dia Mundial da Água é um momento especial para que possamos refletir um pouco de como poderemos repartir com dignidade os benefícios da preciosa água nossa de todo dia, principalmente nos grandes aglomerados urbanos.

Um grande monumento da nossa incompetência de administrar as águas urbanas são os rios que atravessam as cidades brasileiras. Para todos aqueles que moram em centros urbanos ditos modernos, desafio que alguém possa indicar algum córrego, riacho ou rio que não tenha se transformado em sarjeta, vala ou valão. Não existe mais água salubre, peixes ou vegetação marginal. Em seu lugar está presente água contaminada com esgoto, lixo plástico ou edificações irregulares. O interesse imediato e fácil de poucos sobrepuja o benefício permanente de muitos. Interessante observar que os benefícios coletivos e difusos muitas vezes impedem que a sociedade perceba a sua responsabilidade em se unir e criar uma opinião pública esclarecida e responsável visando manter os seus direitos por um Meio Ambiente Urbano saudável. Não se mantém direitos sem haver deveres correlatos. A participação social é fundamental e cada vez mais a sociedade assume seu papel de protagonismo.

Um dos principais elos da corrente do ciclo das águas urbanas são os rios que drenam a superfície das cidades. A sua visibilidade, proximidade e função ambiental mostram a sua relevância para a manutenção da malha urbana. Os serviços ambientais de drenagem, digestão da matéria orgânica, oferta de água além de bacia de acúmulo para as águas de excesso de chuvas torrenciais, são perdidos se nele são lançados os resíduos urbanos decorrentes dos serviços de saneamento básico insuficientes.



Estes exalam toda sorte de odores, vetores de doenças e riscos para a saúde pública dessas cidades. Desafio alguém que consiga me indicar algum rio urbano que não tenha sido retificado, canalizado ou mesmo coberto. Portanto além de receber toda sorte de efluentes domésticos e industriais devido a infraestrutura urbana deficiente, os mesmos são desfigurados ao longo dos anos de ocupação inadequada.

Está na hora de também fazer saneamento básico dos efluentes urbanos que escapam da malha coletora formal de esgotamento sanitário e atingem os rios. Acredito ser de responsabilidade solidária das empresas responsáveis pelo saneamento básico das grandes cidades, os efeitos colaterais de uma coleta incompleta. Afinal os rios que atravessam as cidades fazem parte do seu patrimônio ambiental que se transformaram em valões de esgotos. Pensar na sua recuperação de forma imediata demonstra a responsabilidade, social e ambiental das empresas públicas e privadas de saneamento, para com público consumidor de seus serviços. Adotar já esse compromisso de recuperação dos rios urbanos trata-se da reconstrução do melhor outdoor possível para demonstrar os resultados tangíveis da qualidade de seus serviços. A proximidade e a visibilidade dos rios urbanos saneados com seu público consumidor através de um rio renaturalizado é a métrica mais perceptível pela sociedade. Vide os exemplos do Sena e do Tâmisia.

Ações e projetos do Trata Brasil



Estudos

NOVO ESTUDO: Qualidade da Regulação do Saneamento no Brasil e Oportunidades de Melhoria

O Instituto Trata Brasil, em parceria com a KPMG e Manesco, publicou o estudo “Qualidade da Regulação do Saneamento no Brasil e Oportunidades de Melhoria”, que aborda diversas frentes dos serviços de regulação no Brasil, com avaliação sobre as entidades reguladoras locais, um benchmarking internacional e um balanço sobre o benefício ao consumidor. Ao que tange os agentes reguladores estudados no relatório, foram ouvidos 15 entes regulatórios, sendo 5 Municipais; 05 Intermunicipais e 05 Estaduais. Juntos, eles regulam os serviços de saneamento para 39 milhões de pessoas (19% da população do Brasil).

O material realça a importância do equilíbrio entre o poder concedente (Estados e prefeituras), prestadores de serviços (empresas de saneamento - públicas ou privadas) e os usuários, a partir do desafio imposto pelo Novo Marco Legal do Saneamento com a meta de levar água para 99% da população, e coleta e tratamento de esgoto para 90%, até 2033.

Acesse o estudo completo no site do Instituto Trata Brasil – www.tratabrasil.org.br

Podcasts

Confira os novos episódios do podcast do ITB



Conheça Luana Siewert Pretto, a nova Presidente Executiva do Instituto Trata Brasil, que passa a assumir a instituição em fevereiro de 2022. A executiva fala sobre suas expectativas com o novo cargo e sua visão sobre o saneamento no país.



Conheça a história e projetos da Aline Matulja, ambientalista apaixonada pela causa do saneamento básico.



Leandro Frota, Presidente da Comissão Especial de Saneamento da OAB Nacional, faz uma análise do período do Novo Marco Legal e como a OAB se engajou no tema para sensibilizar advogados.



Economista, Gesner Oliveira opina sobre os novos projetos de saneamento após a aprovação do Novo Marco Legal do Saneamento e ressalta que o Brasil precisará ir além dos leilões para avançar com saneamento.

Os episódios estão disponíveis nas plataformas de streaming (Spotify, Deezer, Google Podcast, Apple Podcast) e também no site do Instituto Trata Brasil - www.tratabrasil.org.br.

E

ntrevistas



Luana Siewert Pretto, Presidente Executiva do Instituto Trata Brasil

A entrevistada da quarta edição da revista Trata Brasil - A Revista do Saneamento - é Luana Siewert Pretto, que assume o cargo de Presidente Executiva do instituto. Luana nos contou sobre sua trajetória, expectativas com o novo cargo, além de fazer uma análise do saneamento no país após a aprovação do novo Marco Legal do Saneamento.

Luana, primeiramente, seja bem-vinda ao Instituto Trata Brasil, é uma honra para todos nós receber você como a nova Presidente Executiva da instituição. Eu gostaria que você contasse um pouco quem é Luana Pretto, quais suas experiências e como você chega para assumir esse desafio no Trata Brasil?

Sou engenheira civil formada na Universidade Federal de Santa Catarina. Sou casada, tenho dois lindos filhos e tenho um propósito de vida de transformar a realidade de vida das pessoas por meio do saneamento básico.

No terceiro setor, desde 2021, atuei como Diretora de Relações Institucionais e Governamentais na ASFAMAS (Associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais para Saneamento). Mas antes, trabalhei como Diretora na Secretaria do Meio Ambiente da cidade de Joinville (SC), estive como engenheira concursada na CASAN (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento), e fui Diretora Técnica e Presidente na Companhia de Saneamento Básico Águas de Joinville, onde tive a oportunidade de entender os desafios de uma concessionária na implementação do saneamento básico.

Bom, eu chego muito grata em poder contribuir com esse grande projeto social que é um Instituto Trata Brasil. Enxergo o ITB como o Instituto de promoção do saneamento e vejo uma grande importância em unirmos os diversos atores em prol do saneamento básico, visando efetivamente fazer melhorias nos índices desses serviços no país.

O que você espera desse novo ciclo como a nova Presidente Executiva do Instituto Trata Brasil? Quais são suas expectativas para o futuro do Trata Brasil e para o futuro do Saneamento?

O Brasil tem uma realidade bastante desafiadora em relação saneamento básico. Os números, que já são conhecidos, apontam que 16% da população não têm acesso a água potável, o que representa 35 milhões de pessoas e praticamente 50% da população não têm acesso ao esgoto coletado e tratado, que representa 100 milhões de pessoas. É um contexto desafiador, porque a falta do saneamento básico influencia diretamente na qualidade de vida das pessoas, na saúde, na educação e no desenvolvimento do cidadão.

Então, a minha expectativa é dar continuidade a esse brilhante trabalho que já vem sendo desenvolvido pelo ITB, sendo um instrumento de promoção do saneamento no país. O instituto, por meio de seus

estudos, leva informação para os mais diferentes atores e para população de uma maneira geral. É um importante instrumento para melhorar esses índices, isto é, para que a população tenha água e para que aumente os índices de esgoto tratado e coletado, mudando a realidade das regiões mais centrais e das regiões do interior e mais afastadas do Brasil.

Você acredita que o Novo Marco Legal do Saneamento, que estipula metas de alcançar a universalização dos serviços de saneamento básico até 2033, garantindo que 99% da população brasileira tenha acesso à água potável e 90% ao tratamento e à coleta de esgoto, trará mudanças significativas para o desenvolvimento do saneamento básico no Brasil?

Sim, acredito que a aprovação do novo Marco Legal do saneamento básico, que ocorreu em julho de 2020, já tem trazido mudanças significativas. Algumas que já estão acontecendo e outras que ainda vão acontecer. Quando se tem a meta de 90% do esgoto coletado e tratado e 99% população com acesso à água potável, nós verificamos a necessidade de muito investimento no setor, seja em uma empresa pública, municipal, estadual ou empresas privadas.

Esse é o momento de unir forças com todos os atores para que essas metas possam ser atingidas. Quando se fala de investimento, em uma realidade em que a média anual era 15 bilhões, percebe-se que para atingir essas metas, esse volume de investimento precisa ser muito maior.

Já existem leilões ocorrendo, nos quais foram garantidos 42 bilhões de reais em investimentos. Temos novas modelagens sendo estruturadas, sendo que é importante, independentemente de ser público ou privado, que tenha esse investimento e eficiência na prestação de serviço.

Ainda existem alguns desafios a serem superados, como por exemplo, a formação de blocos regionais e a adesão dos municípios a esses blocos. Assim como o fortalecimento das agências reguladoras para que elas possam ser isentas e efetivamente fazer a fiscalização e cobrança dos contratos, para que sejam eficientes e eficazes, além de fazer a modelagem tanto de cidades que sejam centrais, quanto as do interior do Brasil.

Então, vejo que a aprovação do Novo Marco que estipula essa meta já vem demonstrando que esses investimentos vão ser realizados também no Norte e no Nordeste, em regiões carentes e isso traz muitos benefícios para população, porque a partir do momento que uma criança que não tinha acesso à água potável e passa a ter esse acesso, ela vai melhorar o desempenho escolar.

Acredito que o Novo Marco tem esse objetivo, e com a união dos mais diversos atores do setor, com todos centrados nesse mesmo desafio, penso que isso trará um grande impacto positivo para a população

Com tantos milhões ainda sem acesso ao saneamento no Brasil, quais outros atores podemos trazer para causa do saneamento? E como engajar mais a sociedade para que ela seja um braço direito da fiscalização nos cumprimentos da regra para 2033?

Acredito muito na informação e no conhecimento, entendo que a realização dos estudos e a demonstração dos dados são muito importantes. Vejo extrema importância no engajamento da população como um todo, muitas vezes o cidadão não tem a noção dos benefícios do saneamento básico, ou seja, sobre qual é o benefício do acesso

da água potável e da coleta e tratamento do esgoto para a região em que vive. Muitas vezes, existe uma visão de que terá uma nova cobrança e uma nova tarifa, mas, na verdade, a partir do momento que se tem a coleta e tratamento ocorre uma total mudança de realidade.

Então, eu vejo que levar conhecimento é muito importante para o engajamento da população, além de ser fundamental a mobilização de promotores, para que haja correta execução e fiscalização na promoção dos serviços básicos. Ademais, é essencial a participação de formadores de opinião que demonstrem novamente os benefícios da implementação saneamento; além da mobilização de influenciadores digitais, empresas e universidades.

Precisamos buscar os mais diversos elos e juntar forças, para que possamos demonstrar a importância e benefícios diretos dos serviços de saneamento básico. Muitas vezes, nós precisamos entender qual é o impacto que algo vai ter na nossa vida e, quando temos essa compreensão de como será benéfico para um filho ou para a comunidade em que estou inserida, o resultado disso faz com que eu me engaje na causa e defenda a implementação efetiva desse serviço de saneamento e dessa política pública na região que moro.

Fique à vontade para acrescentar algo.

Estou muito grata em fazer parte deste grande projeto social que é o Instituto Trata Brasil. Entendo que nós somos um importante promotor do saneamento básico no país. Nós podemos fazer diferença e impulsionar os serviços básicos no Brasil por meio de estudos, sempre de uma maneira isenta, defendendo aquilo que é mais importante para a população como um todo: a qualidade de vida, a saúde e o meio ambiente do país.

Acontece no saneamento

Leilões do BNDES estimulam investimentos no saneamento: confira o que está por vir

Desde a aprovação do novo Marco Legal do Saneamento (Lei nº 14.026/2020), aprovado em julho de 2020, o BNDES já realizou cinco leilões de saneamento entre setembro de 2020 e dezembro de 2021. Ao todo, os leilões de Cariacica (ES), região metropolitana de Maceió, Amapá, Rio de Janeiro (blocos 1,2, 3 e 4) e interior de Alagoas (blocos B e C) beneficiarão 17,5 milhões de pessoas em 147 municípios com melhoria nos serviços de fornecimento de água e coleta de esgoto. Além disso, as operações irão gerar investimentos de R\$ 43,5 bilhões e arrecadaram R\$ 29,5 bilhões em outorgas.

O leilão da CEDAE no Rio de Janeiro, que aconteceu em abril e dezembro de 2021, é considerado o maior realizado no país até o momento, com outorgas de quase R\$ 25 bilhões. Os outros leilões previstos animam o setor; este ano estão previstos leilões no Rio Grande do Sul, que prevê investimentos na ordem de R\$ 11 bilhões, e no Ceará, onde deve ser feita uma Parceria Público-Privada (PPP) com investimentos previstos de R\$ 7 bilhões.

Em relação ao leilão da Corsan no Rio Grande do Sul, o projeto estava previsto para acontecer no primeiro trimestre de 2020, entretanto, o governo do estado adiou o processo de leilão devido a uma piora no mercado financeiro e das proximidades das eleições municipais.

O projeto abrange a concessão dos serviços de atendimento à água e esgotamento sanitário em 41 municípios gaúchos, atendendo 2,4 milhões de pessoas (21% da população do estado).

O leilão no Ceará está previsto para o primeiro trimestre de 2022, o projeto deve ampliar a coleta e tratamento de esgoto de 58,9% para 95% da população da região, incorporando ao sistema aproximadamente 1,6 milhão de pessoas até 2033. Os investimentos são em 30 anos de concessão, sendo R\$ 3,2 bilhões já nos cinco primeiros anos. Esse volume de investimentos aumentará a arrecadação municipal nos 23 municípios envolvidos e permitirá a criação de aproximadamente 12.500 empregos diretos e indiretos. O fornecimento de água tratada permanecerá sob a responsabilidade da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece).

Com a aprovação da nova Lei Federal, o governo busca estimular os investimentos para o setor abrindo espaço para o setor privado por meio de licitações e leilões, acabando com o direito de preferência das companhias estaduais na continuação de contratos de programas firmados com os municípios por décadas. Além disso, a nova Lei permite a prestação regionalizada para a gestão de serviços de saneamento, o que contribui para universalização.

Logo, há mais competição no mercado, o que pode dar mais velocidade para quem espera ter acesso a água potável e coleta e tratamento de esgoto. O novo Marco Legal do Saneamento tem o objetivo de universalizar e qualificar a prestação dos serviços no setor,

além de estabelecer a meta de alcançar a universalização até 2033, garantindo que da 99% população brasileira tenha acesso à água potável e 90% ao tratamento e a coleta de esgoto.



Principais estatísticas do saneamento

Acesse o site do Trata Brasil para conferir as principais estatísticas de saneamento no Brasil

No site do Trata Brasil é possível encontrar as principais estatísticas de saneamento do Brasil. Os números já estão atualizados conforme os dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), ano base de 2020.



35 milhões de brasileiros **não** têm **acesso à água** tratada



40% da **água é perdida** antes de chegar **nas residências**



Quase **100 milhões** de brasileiros **não têm** acesso à **coleta de esgoto**



50% do **esgoto** gerado são **tratados**



1,6 milhão de residências **não têm acesso** ao banheiro

Para conferir as estatísticas acesse o site do ITB:
<https://tratabrasil.org.br/pt/saneamento/principais-estatisticas>.

Expediente:

Diagramação: David Freitas / Yellow Comunicação.

Conteúdo: Giovanna Linck (Analista de Comunicação Jr. do Instituto Trata Brasil);

Priscila Neves (Analista de Comunicação do Instituto Trata Brasil);

Isabella Falconer (estagiária de Comunicação do Instituto Trata Brasil)

Coordenação: Rubens Filho (Gerente de Relações Institucionais e Comunicação)

MTB: 74655/SP